

## EDITORIAL

Luiz Assunção (UFRN)  
Beliza Áurea de Mello (UFPB)

O Dossiê Culturas Populares em Movência é dedicado ao Mestre Tião Oleiro – Sebastião João da Rocha, 100 anos de vida, morador na zona rural do município de Ceará Mirim – RN, criador, brincante e responsável pelo grupo Congos de Guerra. Mestre Tião, ao recriar a brincadeira dos congos, na década de 1930, selecionando e incorporando novos elementos ao folguedo, propicia a continuidade de uma expressão da tradição, como também, no decorrer dos anos, conquista o reconhecimento de mestre na sua comunidade de vida e entre seus pares. O seu projeto de criação e manutenção do grupo Congos de Guerra, expressa a ideia central da proposta desse Dossiê, a de procurar destacar, no campo da reflexão sobre as culturas populares, a dimensão da dinâmica, do movimento. Da movência, como bem frisou o pensador Paul Zumthor. Movência que se traduz por encontro de presenças que se tocam, para se deslocarem depois, em processo de movimento nômade e transformação.

A memória e a tradição nas manifestações populares, oralizadas e escritas, se faz pela assimilação, permanência dos seus elementos em ação contínua e pela pluralidade de vozes, flexíveis, móveis, libertas, sempre em passagem, que se cruza em seu processo de elaboração social, possibilitando a constante atualização da tradição. Nesse sentido, a movência instaura um duplo dialogismo que se constrói interior a cada grupo social e exterior a ele, gerado por suas relações com os outros, que em última instância contribui para atar laços sociais, reforçar pertencimentos dos sujeitos aos grupos em que se situam. Mas também pode ter outro viés, o do esgarçamento dos elementos que conformam a tradição.

Ao focar a dimensão da movência nas culturas populares, estamos querendo compreender os diferentes processos sociais vividos pelos grupos populares nas sociedades contemporâneas: as tramas, os conflitos e as relações de poder constituídos; as táticas e as estratégias das produções simbólicas culturais tecidas pelos diferentes atores sociais. Esse complexo processo, nos leva a perguntar sobre as relações constituídas com a memória e a tradição; em que medida os diálogos e a movência da cultura nutre-as; como o duplo movimento de conter e resistir se situa em práticas concretas das culturas populares.

Essas questões, abarcando formas diferentes de compor a análise, estão presentes nos artigos que compõem o presente Dossiê. Os três primeiros têm como campo empírico o reisado e as brincadeiras de boi, demonstrando as várias formas de expressões da brincadeira e as diferentes questões enfrentadas pelos grupos promotores. O reisado de seu Milú, da comunidade Cipó de Baixo, município de Pedro II (Piauí), é pensado por Luciano de Melo e Sousa e Luiz Assunção, como processo social de um grupo específico, tecido numa dinâmica muito própria do grupo, em que os elementos da tradição, impregnados na brincadeira, vão expor as questões enfrentadas pelos brincantes frente às transformações vividas na permanência da brincadeira. As motivações para relacionar-se com diferentes atividades oferecidas pela modernidade e com aquelas mantidas pela tradição produz um contexto tenso e conflituoso. É visível a fragilidade dos laços de manutenção da brincadeira, cada vez mais reduzido a um grupo familiar, guardião da memória do reisado na comunidade.

A manifestação de Reis de Boi de São Mateus (Espírito Santo) destaca a hibridização do reisado enquanto manifestação dedicada à devoção aos Santos Reis e o folguedo do auto do boi, expondo, neste encontro, uma variedade de expressões, plasticidades, simbologias. O artigo de Gisele Lourençato Faleiros da Rocha procura, ainda, analisar as configurações dos grupos de Reis de Boi, espaços, cenários, temporalidades e visualidades.

O artigo “Samba de enredo e Toada de Boi-Bumbá”, escrito por Ricardo José de Oliveira Barbieri, apresenta outra possibilidade da movência da cultura, no caso o foco é a experiência dos compositores na cidade de Manaus (Amazonas), que se dedicam a fazer músicas para as escolas de samba e para os Bois de Parintins. Mas como mostra o autor, essa ligação não se faz apenas entre esses dois universos musicais, ela torna-se mais ampla, na medida em que existem relações constituídas entre as escolas de samba de Manaus e as do carnaval carioca. O trabalho propõe pensar as representações acerca do fazer artístico, articulando-as com as múltiplas construções de pertencimentos e identidades. Explora em particular o uso da categoria caboclo na composição das toadas de boi e dos sambas enredo das escolas de samba.

Neste dossiê o maracatu é inspiração para refletir sobre sociabilidades, religião, performances, espetáculo, liderança política. A trajetória de vida de Zé Gomes, principal liderança do Maracatu Indiano recifense nas décadas de 1960 e 1970, é tomada pelo pesquisador Ivaldo Marciano de França Lima, como fio para refletir sobre as estratégias adotadas pelo mestre e demais maracatuzeiros em busca de legitimidade e inserção social naquele contexto. Zé Gomes pode ser visto como sinônimo de empreendedor, dinamismo, liderança; promovia inovações em seu maracatu. São inúmeras as referências que constituem o seu sucesso e do grupo que dirigia. Ao optar e refletir sobre processos de constituição da memória, revela um cotidiano em que o grupo enfrenta conflitos, disputas políticas e formas de organização para manutenção de suas tradições e identidades.

O tema da circularidade entre festa, religiosidade e espetáculo é pensado por José Roberto Feitosa de Sena, na manifestação do Maracatu de Baque Solto do Recife. Se por um lado o artigo destaca o aspecto religioso, notadamente no momento de preparação para saída ao carnaval e a outros festejos, permeados de símbolos e significados característicos do campo religioso brasileiro, por outro, dedica-se a refletir conceitualmente sobre as relações constituídas entre festas populares, religiosidades plurais e espetacularização cultural na contemporaneidade.

As relações das culturas populares com o mercado, mídia e espetáculos ainda é um tema pouco explorado. Este será o centro da reflexão nos dois próximos artigos. “Puxe o fole sanfoneiro!”, de Jean Henrique Costa, lança o desafio de pensar a produção e o consumo do forró eletrônico no Rio Grande do Norte, indagando em que medida e como o forró eletrônico em foco no mercado musical serve para estabelecer e sustentar relações de dominação nos contextos sociais em que é produzido, transmitido e recebido. Para além das discussões sobre o mercado, o texto aponta para elaborações de um *ethos* de diversão, lazer e relações sociais.

O artigo “Mídia e globalização”, de Roberto Antônio de Souza e Silva, apresenta o maracatu e sua relação com a mídia sob a lógica dos grandes investimentos do capital, buscando demonstrar sua transformação e promoção de consumo com interesses transnacionais, em especial, as transformações das festas populares em espetáculo para a mídia.

“Eco das vozes zumthorianas nas mídias contemporâneas”, escrito por Gilvan de Melo Santos, último artigo apresentado no Dossiê sobre culturas populares em movência, evoca o pensamento do

medievalista suíço Paul Zumthor para pensar a ideia de *oralidade mediatizada* como um campo em que vozes transitam por diversas áreas do conhecimento, procurando ressaltar a evidência da voz e a composição de *novas oralidades* nesse processo.

O presente volume da Revista Cronos conta, ainda, com os tópicos denominados de artigos, entrevista, *poiesis* e resenhas. Os artigos e as resenhas encaminhados a Revista e aprovados para publicação se inserem no campo das humanidades, enfocando temáticas relacionadas à religião, sexualidade, filosofia, cultura, esporte e comunicação. Em relação à entrevista e ao tópico *poiesis*, procuramos manter, em seu conteúdo, uma aproximação com a temática do Dossiê, publicando uma entrevista realizada por Luiz Assunção com o Mestre Tião Oleiro – Sebastião João da Rocha, criador, brincante e dirigente do grupo Congos de Guerra, do município de Ceará Mirim – RN, a quem este Dossiê é dedicado, como enunciamos no início desta apresentação.

O tópico *Poiesis* apresenta em palavras, versos dos sons cantados por vaqueiros do sertão nordestino em seus aboios e cantos de trabalho. Fruto de uma pesquisa realizada por Maria Laura Maurício para sua tese de doutorado, os versos são organizados e analisados a partir de temáticas: morte, religião, terra, aboios metalinguísticos, entre outros. Em imagens, expressões e estéticas que habitam o movente campo das culturas populares, visitadas através das lentes e olhares plurais dos fotógrafos potiguares Alexandre Santos e José Correia.

Por último, gostaríamos de destacar que este Dossiê Culturas Populares em Movência é resultado da ação de um projeto coletivo envolvendo dois grupos de pesquisa: o Grupo de Estudos sobre Culturas Populares, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e, o Grupo de Pesquisa Memória e Imaginário das Vozes e Escrituras, da Universidade Federal da Paraíba.